GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado

LISBOA

11 a 13 abr.

2012

Área Territorial de Inspeção de Lisboa e Vale do Tejo

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado – Lisboa, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 11 e 13 de abril de 2012. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, e as escolas básicas das Gaivotas, de Luísa Ducla Soares, de Padre Abel Varzim e de S. José.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na página da IGEC.

2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado, com sede na Escola Básica e Secundária de Passos Manuel, foi criado em junho de 2004 e reestruturado em julho de 2006, por extinção da Escola Básica Fernão Lopes (anterior escola-sede). Atualmente, para além da escola-sede, integram-no quatro escolas básicas - Gaivotas, Luísa Ducla Soares, Padre Abel Varzim e S. José – com educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. Todos os estabelecimentos estão edificados na zona ribeirinha de Lisboa, numa área de influência que abrange 14 freguesias da envolvente da baixa lisboeta.

Face às características da população que serve, aos resultados da anterior avaliação externa (2008), ao trabalho de autoavaliação desenvolvido no Agrupamento e aos alargados debates e reflexões realizadas nos variados setores da comunidade educativa celebrou, em fevereiro de 2010, um contrato-programa para o *segundo programa de territorialização de políticas educativas de intervenção prioritária* (TEIP 2), para o qual apresentou o *projeto Passos XXI*.

A população escolar é constituída por 77 crianças na educação pré-escolar (4 grupos) e 1518 alunos e formandos dos quais, 533 do 1.º ciclo (25 turmas - todas em regime normal), 263 do 2.º (12 turmas), 377 do 3.º (17 turmas), 45 dos cursos de educação e formação (1 turma de empregado/assistente comercial - tipo 2; 1 turma de operador informática - tipo 3), 201 dos cursos científico-humanísticos (4 turmas de ciências e tecnologias e 5 de línguas e humanidades) e 99 dos cursos profissionais (3 turmas de Técnico de Artes do Espetáculo - Interpretação e 3 turmas de Técnico de Programação e Gestão de Sistemas Informáticos). Para melhor integração da população adulta é oferecido o Português para Falantes de Outras Línguas, com 90 alunos/formandos, distribuídos por 3 turmas.

A diversidade cultural tem alguma expressão visto 18,8% dos alunos serem naturais de diversificados países, maioritariamente (13,1%) de países africanos de língua oficial portuguesa e do Brasil. No âmbito da Ação Social Escolar, verifica-se que 54,0% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 52,6% dos alunos possuem computador e internet em casa. Relativamente aos encarregados de educação, verifica-se que 12,9% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio. Quanto à sua formação académica, constata-se que 21,6% têm formação secundária e 13,8% formação superior.

O corpo docente apresenta alguma estabilidade e experiência profissional porquanto, dos 168 professores e educadores, 67,2% pertencem aos quadros e 62,2% têm 10 ou mais anos de serviço. No entanto, só 17,9% destes profissionais exercem funções no Agrupamento há mais de 10 anos. As idades mais representativas situam-se entre os 30 e 40 anos (35,7%) e os 50 e 60 anos (35,1%).

No que diz respeito aos trabalhadores não docentes, num total de 52, incluindo uma psicóloga, uma técnica de serviço social, uma técnica de educação social e uma técnica de animação social, contratadas ao abrigo do Contrato-Programa TEIP 2, constituem um corpo com alguma estabilidade, visto 84,7% deterem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. A idade mais representativa situa-se entre os 50 e 60 anos (53,8%).

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se muito acima dos valores medianos nacionais no caso da idade média dos alunos dos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos. Quanto às habilitações académicas de nível superior e secundário dos pais, os valores estão acima da mediana, enquanto as profissões de classificação superior e intermédia se situam nos valores da mediana nacional. Relativamente à percentagem de professores do quadro que lecionam os ensinos básico e secundário e à variável número de alunos portugueses, encontram-se ambas muito abaixo dos valores medianos nacionais. A percentagem de alunos que não beneficiam de Ação Social Escolar está abaixo dos valores medianos nacionais para os 4.º e 6.º anos, acima no 12.º ano e no valor da mediana no 9.º ano. Estes dados permitem-nos considerar que estamos perante um contexto socioeconómico heterogéneo.

3- Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – Resultados

Resultados académicos

No início de cada ano letivo os docentes da educação pré-escolar realizam uma avaliação diagnóstica. Os progressos das aprendizagens são registados, objeto de análise e reflexão e comunicados, por escrito, aos encarregados de educação no final de cada período.

As taxas de transição/conclusão, no triénio 2008-2009 a 2010-2011 revelam, no 1.º ciclo, um crescimento contínuo, nos 2.º e 3.º ciclos uma evolução positiva no segundo ano seguida de um decréscimo no último ano, enquanto no ensino secundário decrescem sempre ao longo daquele período. A comparação com os resultados a nível nacional mostra que, no 1.º ciclo, a taxa de sucesso supera a nacional nos dois últimos anos e, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário (cursos científicos-humanísticos), situa-se sempre abaixo da nacional. Nos cursos profissionais a taxa de sucesso encontra-se acima dos valores nacionais, com exceção do 3.º ano, em 2008-2009 e 2009-2010, onde apresenta valores abaixo. Já nos cursos de educação e formação a referida taxa está abaixo da nacional nos dois primeiros anos e acima no terceiro.

Nas provas de aferição e nos exames do 9.º ano, os resultados obtidos situam-se sempre abaixo dos nacionais. Nos exames nacionais do ensino secundário, em história e biologia e geologia as médias são sempre inferiores às nacionais, em português e matemática são inferiores em 2009 e 2011 e superiores em 2010 e em física e química igualam-na em 2009 e são inferiores nos anos seguintes. Realça-se, contudo, que houve uma evolução significativa no último ano em biologia e geologia e física e química.

A qualidade do sucesso é monitorizada em todos os níveis de ensino, por ano de escolaridade, turma e disciplina. Constitui exemplo o estudo do número de alunos que transitou com sucesso em todas as disciplinas, no último triénio, e onde os valores são elevados.

Tendo como referência 2009-2010 e as variáveis de contexto, relativamente à taxa de conclusão, verifica-se um desempenho além do valor esperado no 4.º ano de escolaridade, em linha nos 6.º e 9.º anos, e aquém do mesmo no 12.º ano. A percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a satisfaz nas provas de aferição, encontra-se, no 4.º ano, aquém do esperado em língua portuguesa e muito aquém em matemática e, no 6.º ano, muito aquém em língua portuguesa e aquém em matemática. Quanto à percentagem de alunos com classificação igual ou superior a três nos exames do 9.º ano, a mesma encontra-se dentro do valor esperado em língua portuguesa e aquém deste valor em matemática. As médias da classificação final de português e matemática, do 12.º ano, encontram-se além do valor esperado.

Os resultados escolares são analisados nos vários órgãos e estruturas. Para as disciplinas com menor sucesso têm sido implementadas estratégias de superação, nomeadamente a adesão aos diversos programas e projetos de iniciativa ministerial, a criação, em algumas disciplinas, nomeadamente história e geografia de Portugal, de "bolsas de docentes" para apoiar voluntariamente alunos, a adesão ao projeto *kanguru matemático* e ao *Jogo do 24*, a vinda ao Agrupamento de escritores ou figuras de renome ligadas às artes e ciências e o relevo dado ao trabalho laboratorial. Estas práticas têm contribuído para aumentar o interesse dos alunos ao nível das aprendizagens, embora o impacto ao nível do sucesso ainda não seja o desejado.

A taxa de abandono tem registado valores baixos no triénio, passando de 0,6%, em 2008-2009, para 0,1%, em 2010-2011. No ensino secundário as taxas de anulação de matrícula aumentaram ligeiramente, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos profissionais, passando respetivamente de 6,3% e 3,5%, em 2008-2009, para 8,2% e 4,3%, em 2010-2011.

Resultados sociais

A participação dos alunos na vida do Agrupamento é incentivada, de modo intencional, a diversos níveis. Os delegados de turma após auscultarem as opiniões dos seus colegas reúnem com um elemento da direção e outro da associação de pais, com o objetivo de debater problemas da escola ou organizar eventos. A associação de estudantes também reúne frequentemente com o diretor, levando ao conhecimento deste órgão as suas preocupações ou sugestões de melhoria de funcionamento da escola-sede. Esta associação evidencia dinamismo, organizando eventos como o baile de finalistas, colabora com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) em atividades de solidariedade e tem desenvolvido iniciativas no domínio da gestão de conflitos, encetando convites a psicólogos e outros técnicos para virem à escola dinamizar ações sobre esta temática. Colabora igualmente no enquadramento dos alunos mais novos e na mediação de situações problemáticas, assumindo assim a responsabilidade da sua condição de alunos mais velhos no contexto da vida escolar.

Os alunos manifestam conhecer as disposições do regulamento interno que concernem aos seus direitos e deveres. No entanto, o Agrupamento tem vindo a debater-se com alguns casos de desrespeito pelas regras instituídas e situações de irreverência, com particular relevo nos 5.º, 6.º e 7.º anos. Estas situações têm merecido a devida atenção por parte de todos os órgãos e estruturas.

Assim, no sentido de ultrapassar esta situação têm sido desenvolvidas iniciativas, como a criação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, no âmbito do Programa TEIP2, que tem permitido desenvolver atividades de animação nas horas dos recreios, atividades lúdicas em tempo de interrupção letiva e participação na comemoração das datas festivas. Estas atividades são desenvolvidas em colaboração com outras entidades, nomeadamente as Juntas de Freguesia, os responsáveis pelo projeto *+Skillz* (financiado pelo Programa Escolhas) e os encarregados de educação. A polícia de segurança pública (Escola Segura), em colaboração com o GAAF, tem apostado na prevenção, com a realização de ações de sensibilização no âmbito da disciplina e da segurança. A aplicação de programas de desenvolvimento de competências pessoais, sociais e culturais (*Brincar, Sentir e Crescer*, para alunos do 1.º ano e *Passos pró Passos* e *Não há Duas sem Três*, para alunos dos 5.º, 6.º e 7.º anos) e a ação do Projeto de Mediação Educativa (para alunos que recebem ordem de saída da sala de aula) têm contribuído para a diminuição do número de alunos envolvidos em casos de desrespeito pelas normas.

Os alunos têm sido motivados para o desenvolvimento de atos de solidariedade, nomeadamente na angariação de alimentos para cabazes de Natal e Páscoa e recolha de roupa e outros bens, que são distribuídos por famílias carenciadas do meio. São igualmente realizadas iniciativas de sensibilização para a inclusão e promoção da interculturalidade de que é exemplo *O Mundo na Escola*.

O Agrupamento, só informalmente e em casos pontuais, tem informações dos seus alunos após terminarem a escolaridade básica ou secundária. Não existem dispositivos formais de acompanhamento que permitam aferir o impacto das aprendizagens nos seus percursos de vida futura.

Reconhecimento da comunidade

A análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados dá, na generalidade, o testemunho de um elevado grau de satisfação dos diversos elementos da comunidade educativa face às práticas adotadas pelo Agrupamento. Tanto alunos como encarregados de educação, docentes e não docentes afirmam gostar de frequentar / que os seus educandos frequentem / de trabalhar na escola. De entre os vários itens considerados, e desprezando as respostas de "conforto" (*Não concordo nem discordo*), destacam-se

a disponibilidade dos educadores, docentes do 1.º ciclo e diretores de turma, bem como o fornecimento de informação relevante sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, reconhecidos pelos encarregados de educação. São assinaladas por docentes e não docentes a disponibilidade e acessibilidade do diretor e da sua equipa e a existência de uma boa liderança. Contrariamente, regista-se como aspeto menos positivo o comportamento desajustado dos alunos na sala de aula, manifestado por alunos, docentes e não docentes.

O Agrupamento assume, categoricamente, uma elevada relevância no desenvolvimento inclusivo de crianças e jovens, para o qual foi decisiva a criação e operacionalidade do GAAF que, juntamente com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco - Lisboa Centro, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Associação Entremundos (parceiro do consórcio + *Skillz*), entre outros, desenvolve várias atividades, como a intervenção junto dos alunos e respetivas famílias em situação de risco social e/ou fraca participação na vida escolar dos seus educandos. Os cursos de Português para Falantes de Outras Línguas respondem aos interesses e às reais necessidades locais, evidenciando o espírito de integração duma significativa população adulta estrangeira.

Os pais e encarregados de educação marcam uma presença regular nas escolas básicas, merecendo destaque a dinamização das atividades de enriquecimento curricular e da componente de apoio à família na Escola Básica S. José, pela respetiva Associação de Pais e Encarregados de Educação. Têm sido promovidos *workshops* para encarregados de educação para incentivar a sua participação na vida escolar dos seus educandos, de que é exemplo *Aprender a educar – Programa para Pais*.

São também relevantes e várias as iniciativas promovidas na valorização do trabalho desenvolvido pelos alunos, donde se destaca a apresentação de filmes por estes produzidos e realizados - projeto "Cinema 100 anos de Juventude"- que, com o envolvimento da comunidade (educativa, da zona de influência do Agrupamento e de parceiros), quer através da participação nas filmagens, quer no convite às exibições públicas dos filmes realizados (e.g. Cinemateca Portuguesa, Cinemateca Francesa, Associação *Filhos de Lumiére*), potencia o envolvimento das famílias e retrata uma valiosa valorização pessoal e social. Os alunos do curso profissional de Artes do Espetáculo participam em vários eventos, contando para o efeito com as parcerias estabelecidas. A cerimónia de entrega dos diplomas decorrentes dos quadros de mérito e excelência (em parceria com a Fundação Passos Canavarro) constitui mais uma das ocasiões privilegiadas de reconhecimento do sucesso e do trabalho desenvolvido pelos alunos.

Merece também destaque a importância do espólio da escola-sede, que tem sido objeto de cedência para exposições temáticas nos museus da Ciência e da História Natural.

Em suma, o Agrupamento tem desenvolvido ações com impacto positivo na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e respetivos percursos escolares, em linha com o valor esperado na conclusão da escolaridade obrigatória, bem como nos resultados sociais. A comunidade educativa reconhece o trabalho realizado. Os pontos fortes predominam nos campos de análise. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – Prestação do serviço educativo

Planeamento e articulação

O projeto educativo configura a devida articulação com os demais documentos orientadores, na prossecução e desenvolvimento dos seus objetivos estratégicos (organizados em três eixos fundamentais: ao nível do aluno, da organização e gestão, da relação escola-família-comunidade) em função dos problemas identificados e para os quais foram definidas metas para o triénio 2011-2014, nomeadamente

as relativas ao sucesso escolar e educativo dos alunos, incidindo nas avaliações interna e externa, nas taxas de abandono, absentismo e na indisciplina.

Na perspetiva audaz da definição destas metas de e para o sucesso dos alunos, tendo em consideração o contexto em que o Agrupamento está inserido, o espírito inclusivo que promove e sustenta, e as estratégias de desenvolvimento do currículo (constantes no projeto curricular) definidas para cada um dos eixos e objetivos do projeto educativo, bem como nos projetos curriculares de grupo e de turma. Ainda assim, não conseguiu encontrar o(s) caminho(s) para, de forma eficaz, conciliar alguns dos valores fundamentais que definiu para o desenvolvimento da sua missão, principalmente a […] *tolerância*, *responsabilidade*, *rigor* e *exigência* que permitam atingir melhores resultados. Contudo, merece ser destacado o elevado esforço e articulação entre docentes, não docentes e técnicos do GAAF, as jornadas de reflexão partilhada e as múltiplas e diversificadas iniciativas do plano anual de atividades, para diminuição das taxas de abandono, absentismo e indisciplina e o reforço da partilha, respeito pela diferença e diversidade cultural, participação, solidariedade e inclusão.

A articulação transversal e interdisciplinar está sustentada numa relação pedagógica de proximidade, centralizada nos grupos/turmas. Algum deste trabalho materializado em contexto de sala de aula, através de variadas atividades e projetos, responde às necessidades do meio. Sobressai a nível dos projetos curriculares de grupo/turma a identificação de problemas detetados e a proposta de estratégias e atividades a desenvolver, denotando algum trabalho de colaboração e reflexão didática na gestão das situações de aprendizagem e do percurso escolar dos alunos que, no entanto, não tem produzido a eficácia necessária e adequada para a melhoria dos resultados. No que concerne à proposta de articulação de conteúdos entre as diversas disciplinas, a mesma não é explícita na forma como são geridos numa perspetiva intencional de gestão curricular.

O trabalho desenvolvido entre os diversos ciclos e entre as atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo e as disciplinas do 2.º ciclo revelam uma débil articulação, necessitando de ser partilhado o conhecimento dos vários programas e orientações curriculares e programáticas definidos a nível nacional, para um coerente, intencional e adequado trabalho didático na gestão de conteúdos que permita a sequencialidade das aprendizagens e a consecução das metas do projeto educativo.

A nível dos departamentos e dos vários grupos de recrutamento é percetível um trabalho que se rege pelo espírito colaborativo e de partilha na construção conjunta de diversificados materiais e instrumentos, não deixando de ser marcante o investimento que tem sido feito a nível de ações de sensibilização interna para a reflexão e enriquecimento das práticas, merecendo ser destacada a participação e acompanhamento dos trabalhos, pelo diretor e a sua equipa, nas diversas reuniões com as estruturas de coordenação intermédia.

Práticas de ensino

As evidências da adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos constam, de forma genérica, em alguns projetos curriculares de turma e atas de reunião de conselho de turma/conselho de docentes, onde são visíveis algumas práticas de diferenciação pedagógica.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem (a maioria com planos de recuperação ou de acompanhamento) são encaminhados para apoio educativo pelos respetivos docentes/conselho de turma. Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário esta medida é conjugada com a sala de estudo, com horas previstas em várias disciplinas. Existem ainda projetos específicos com essa finalidade, como é o caso do *Geopassos* (em geografia), que funciona na sala de estudo, possibilitando, também, aos alunos trabalharem em casa, com recurso a uma aplicação informática (através do *Moodle*).

De salientar ainda o bom programa de tutorias implementado e que no presente ano letivo apoia cerca de 107 alunos, bem como a oferta de português língua não materna que conta no momento com 49 alunos de vários níveis de proficiência e o programa Português para Falantes de Outras Línguas.

A taxa de sucesso dos alunos sujeitos a planos de recuperação ou de acompanhamento não tem sido muito elevada ao longo do triénio, o que revela que as medidas adotadas não têm sido as mais eficazes.

Os alunos com necessidades educativas especiais, em número bastante significativo, beneficiam de apoios ministrados por uma equipa de que fazem parte os docentes de educação especial, sempre que necessário as técnicas do GAAF (psicóloga, animadora sociocultural, educadora social e técnica de serviço social) e duas terapeutas da fala (custeados pela Segurança Social). Estas profissionais articulam entre si e com os docentes das turmas / conselho de turma, traduzindo-se o seu trabalho em taxas de sucesso significativas. Colaboram nesta resposta educativa, diversas outras entidades de onde se destacam a equipa de saúde escolar (encaminhamento para consultas de especialidade), os hospitais da Estefânia e de Santa Maria (consultas de desenvolvimento) e as juntas de freguesia de Santos-o-Velho, Santa Catarina, Mercês e S. José (consultas de psicologia), entre outras.

O desenvolvimento da componente experimental tem expressão em todos os níveis de educação e ensino, assumindo maior relevância nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário. Para além das atividades práticas e experimentais realizadas em contexto de sala de aula, existem diversos projetos que contribuem para melhorar a aprendizagem das ciências, nomeadamente o *Ateliê Experimental* (para alunos do 9.º ano e ensino secundário), *Miúdos Saudáveis* (para valorização da educação para a saúde na educação pré-escolar e 1.º ciclo) e *Passos pela Biodiversidade* (educação ambiental).

A valorização da dimensão artística é um dos pontos fortes estando patente em várias iniciativas, com repercussões positivas nas aprendizagens dos alunos. Está presente ao longo do 1.º ciclo, na oferta das atividades de enriquecimento curricular (expressão plástica, dança, expressão corporal/dramática e a expressão musical). Na oferta opcional do 3.º ciclo constam a expressão artística e a expressão dramática – teatro. No ensino secundário é oferecido o curso profissional de Técnico de Artes do Espetáculo – Interpretação. Outras iniciativas estão presentes nas atividades *Ver para Crescer* (alunos do 1.º ano) e *Cinema, 100 Anos de Juventude* (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário). No final de cada ano, é realizada a atividade *Os meus passos em Junho*, aberta a toda a comunidade, que inclui a exposição de trabalhos dos alunos e a realização de palestras com temáticas variadas.

Quanto às tecnologias de informação e comunicação, a escola-sede encontra-se bem apetrechada, quer em quantidade quer em qualidade. O Agrupamento, em parceria com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, está a dotar as escolas básicas do 1.º ciclo e jardins de infância com equipamentos similares. Esses recursos (computadores, quadros interativos, videoprojetores, entre outros) estão a ser determinantes no desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem.

Não estão instituídos procedimentos sistemáticos de supervisão da prática letiva que passem pela observação de aulas. Contudo, existe uma dinâmica já consolidada de trabalho colaborativo ao nível da planificação conjunta da atividade letiva, reflexão sobre os resultados, troca de experiências, produção de materiais didáticos e aferição de estratégias de atuação. Além disso, quinzenalmente, os *assessores* (representantes de grupo) reúnem com os docentes do seu grupo para avaliar o cumprimento das planificações e debater eventuais problemas. Estes transmitem as informações aos respetivos coordenadores de departamento que, por sua vez, reúnem semanalmente com o diretor.

Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Os vários órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, cientes do contexto em que o Agrupamento se insere e dos objetivos e metas do projeto educativo, monitorizam de forma consistente, desde 2007, os resultados das avaliações internas e externas, por turma e ano de escolaridade, o que permite ter uma visão e conhecimento particular e generalizado dos resultados de todas as turmas e tem proporcionado a realização de ações de sensibilização interna para a reflexão e enriquecimento das práticas.

Os docentes, na generalidade, elaboram, por ano de escolaridade, em grupo/disciplina, os vários instrumentos de avaliação, para aferir e conferir confiança no processo avaliativo de diagnóstico, formativo e sumativo. Os testes escritos são sustentados, maioritariamente, de modo formal, por uma matriz. A fiabilidade de todo o processo avaliativo interno, que permite monitorizar as práticas pedagógicas, quer a nível de grupo quer a nível departamental, está consubstanciado na aplicação dos testes intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional. Nesta perspetiva, atendendo aos resultados internos e externos e às metas preconizadas no projeto educativo, o trabalho desenvolvido na avaliação das e para as aprendizagens, bem como a sua implicação no trabalho colaborativo e reflexivo dos docentes em grupo, departamento e conselhos de turma, não tem ainda uma visão de processo, que articule e alicerce o trabalho didático com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas técnicas do GAAF. Desta forma, a análise e a reflexão dos resultados para redefinir, ajustar e/ou implementar novas estratégias, no final de cada período e enriquecedoras dos projetos curriculares de turma, deverão ser repensadas e ajustadas aos ritmos e características dos alunos, dando primazia à avaliação formativa e ao desenvolvimento de propostas de diferenciação pedagógica mais eficazes, a par do que é já efetuado com os alunos com necessidades educativas especiais.

Em conclusão, o Agrupamento presta um serviço educativo onde se reconhecem práticas eficazes de planeamento, de ensino e de avaliação. Os pontos fortes predominam nos campos analisados, pelo que se atribui a classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – Liderança e gestão

Liderança

O Agrupamento perspetiva-se como inclusivo e promotor do sucesso educativo, num contexto de grande diversidade cultural e social. Os documentos de orientação educativa são coerentes com essa visão, encontram-se bem articulados, baseiam-se num diagnóstico bastante preciso e indicam linhas claras de intervenção, revelando uma identidade em consolidação, apesar do processo de reorganização institucional ter sido recente e ocorrido em simultâneo com intervenções profundas nas instalações e equipamentos na escola-sede. Os responsáveis revelam capacidade de decisão e de realização, sendo de realçar o percurso efetuado no que respeita à criação de condições de trabalho nas diversas unidades educativas, o esforço na preservação do património cultural de algumas das escolas, a qualidade da relação com as estruturas de representação dos alunos e a capacidade de congregar recursos em torno da resolução dos problemas sociais que afetam o Agrupamento. Constituem, ainda, pontos fortes de atuação do diretor e da sua equipa, a disponibilidade e a capacidade de partilha de responsabilidades, o clima de diálogo com os representantes do poder local e o estabelecimento de parcerias diversificadas em áreas relevantes para a concretização do projeto educativo. Neste domínio, salientam-se os contactos regulares e os protocolos com a Câmara Municipal de Lisboa, Juntas de Freguesia, Instituto da Droga e da Toxicodependência e diversas instituições sociais e culturais com intervenção no domínio da inclusão social. Os protocolos existentes abrangem, ainda, diversas instituições de ensino superior da cidade de Lisboa, fundações, museus e bibliotecas municipais, verificando-se, igualmente, um conjunto bastante alargado de relações institucionais relacionadas com o desenvolvimento de estágios para alunos.

O desenvolvimento da identidade e coesão do Agrupamento é fomentado mediante diversos processos, designadamente através da realização de reuniões regulares entre o diretor e as estruturas de gestão intermédia, da presença de docentes do 1.º ciclo e/ou educação pré-escolar em reuniões de outros departamentos, do fomento de reuniões entre coordenadores dos estabelecimentos e responsáveis pelas atividades de enriquecimento curricular, da dinamização de jornadas de reflexão abrangendo docentes e não docentes no final de cada ano letivo e da realização de exposições de trabalhos abertas a toda a comunidade educativa. No sentido de reforçar e alargar estas iniciativas são, ainda, desenvolvidas

relações com o núcleo de antigos alunos do Liceu Passos Manuel que assumem a responsabilidade por algumas atividades recreativas e desportivas e realizados diversos eventos que visam reforçar os laços entre toda a comunidade educativa.

As relações pessoais e interpessoais são consideradas positivas e afáveis, não tendo sido identificados constrangimentos no domínio da resolução de conflitos que constituam uma ameaça ao clima de escola.

GESTÃO

Os responsáveis do Agrupamento estão conscientes do elevado valor patrimonial das estruturas e equipamentos e desenvolvem uma atividade muito cuidada no sentido da preservação, recuperação e valorização dos mesmos, demonstrando dinâmica na captação de receitas que favorecem esse processo. A escola-sede tem espaços privilegiados para a promoção e dinamização de atividades de índole cultural e de pesquisa e para a criação de um núcleo "museológico", atendendo ao espólio de invulgar qualidade no plano nacional e internacional, nomeadamente no que respeita a mobiliário, equipamentos laboratoriais e diversos exemplares vegetais, animais e minerais. No entanto, o Agrupamento caracteriza-se por situações muito heterogéneas, no que respeita à qualidade e condições de segurança das diversas unidades, que o diretor e sua equipa tentam colmatar na sua área de competências, através de uma distribuição equitativa de recursos e da modernização de alguns equipamentos.

A não existência, em nenhum dos edifícios, de planos de emergência elaborados de acordo com as atuais regras de segurança, pode colocar em causa a integridade física de alunos, docentes e não docentes, em caso de eventual sinistro.

As bibliotecas escolares, muito procuradas pelos alunos, configuram espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos e atividades educativas diversificadas, potenciadoras das aprendizagens, facultando ainda oportunidades para o desenvolvimento do trabalho autónomo.

No que respeita aos recursos humanos, a relativa estabilidade do corpo docente concorre, de forma positiva, para a continuidade das equipas pedagógicas, incluindo a direção de turma, por ciclo de escolaridade, de modo a possibilitar um trabalho continuado e consequente. O Agrupamento conseguiu, igualmente, concretizar a estabilização dos técnicos das atividades de enriquecimento curricular, estando a consolidar um modelo de gestão das mesmas, visando a articulação pedagógica e curricular.

Os locais de trabalho destinados a docentes são, em todas as unidades, espaçosos, encontrando-se dotados dos recursos educativos necessários a um frutuoso trabalho individual e colaborativo. A recente adesão ao programa TEIP 2 permitiu, ainda, o recrutamento de profissionais orientados para a intervenção junto das famílias e de serviços sociais que tem sido valorizada muito positivamente por todos os intervenientes.

O desenvolvimento profissional de docentes e não docentes tem sido uma preocupação, constituindo a formação uma prática regular na instituição, com incidência em áreas relevantes para o projeto educativo, designadamente a gestão da indisciplina e de conflitos. A formação processa-se de acordo com o plano de formação delineado. Os diversos órgãos de gestão conhecem bem as respetivas áreas de atuação e a gestão do pessoal não docente é efetuada eficazmente, atendendo ao perfil e competências de cada um, de modo a garantir o funcionamento dos vários setores e serviços. Nesse mesmo sentido a equipa de direção tem desenvolvido diversas iniciativas que têm melhorado a circulação da informação no Agrupamento (criação de blogues em todas as unidades, promoção da utilização da plataforma *Moodle* e criação de endereços eletrónicos para todos os trabalhadores).

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Após a avaliação externa a que foi sujeito em janeiro de 2008, o Agrupamento, então de formação ainda recente, deu início a um processo de autoavaliação com caráter intencional e sistemático. No ano letivo de 2008-2009 foi constituída uma equipa composta por representantes do pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação e alunos, que, assessorada por uma entidade externa e utilizando o modelo CAF (*Common Assessment Framework*), procedeu à autoavaliação do Agrupamento, identificando pontos fortes e áreas a melhorar. O relatório então produzido foi divulgado à comunidade escolar e objeto de análise pormenorizada no conselho pedagógico e nos vários departamentos, tendo sido pedidas sugestões para tentar debelar as fragilidades então detetadas.

Com a ajuda das sugestões apresentadas foi elaborado um plano de melhoria constituído por sete ações que, mediante objetivos concretos, atividades a realizar e resultados a alcançar, começaram a ser implementadas. Cada uma das ações dispunha de uma cronologia coerente e tinha os responsáveis devidamente identificados.

A candidatura ao Programa Território Educativos de Intervenção Prioritária, assim como a construção do novo projeto educativo, já tiveram em conta quer os resultados da autoavaliação, quer as ações constantes do plano de melhoria.

No final do ano letivo de 2010-2011 a equipa procedeu à avaliação do plano de melhoria, por ação, focando os resultados alcançados e fazendo também algumas recomendações. Dos aspetos que se destacam como tendo maior progresso, realça-se a diminuição do número de alunos envolvidos em casos de indisciplina, a criação de uma nova imagem do Agrupamento através do respetivo *site* e dos blogues do 1.º ciclo, a maior divulgação das ofertas educativas e formativas, a melhor circulação da informação no seio de toda a comunidade educativa e a maior participação das crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo no manuseamento das tecnologias de informação e comunicação.

Estes procedimentos, que estão a ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostram que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas e que o processo é sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

Em síntese, uma liderança forte, disponível e com capacidade para partilhar responsabilidades, aliada a uma gestão coerente dos recursos humanos e materiais e a um processo de autoavaliação sistemático, evidenciam práticas eficazes de gestão escolar, com impacto na melhoria das aprendizagens dos alunos. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, o que justifica a classificação deste domínio de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Dinamismo da associação de estudantes no desenvolvimento de iniciativas, nomeadamente no enquadramento de novos alunos e nos domínios da gestão de conflitos e da solidariedade social;
- Ação relevante do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família no desenvolvimento de várias atividades, para a promoção da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e em situação de risco;

- Valorização da dimensão artística patente em várias iniciativas, com repercussões positivas nas aprendizagens dos alunos;
- Monitorização consistente dos resultados das avaliações internas e externas, o que permite ter uma visão generalizada dos mesmos e tem proporcionado a realização de ações de sensibilização interna para a reflexão e enriquecimento das práticas;
- Atuação do diretor e da sua equipa para a concretização do projeto educativo, patenteada na disponibilidade, na capacidade de partilha de responsabilidades, no clima de diálogo com os representantes do poder local e no estabelecimento de parcerias diversificadas;
- Bibliotecas escolares que configuram espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos e atividades educativas, potenciadoras das aprendizagens e do trabalho autónomo;
- Procedimentos de autoavaliação intencionais e sistemáticos que revelam sustentabilidade para a definição de estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Melhoria da articulação vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens, entre e intraciclos, bem como das atividades de enriquecimento curricular, com as áreas curriculares do 1.º ciclo e as disciplinas de inglês e educação física, do 2.º ciclo;
- Reformulação das respostas educativas dadas a alunos com planos de acompanhamento e recuperação, de forma a melhorar a sua eficácia;
- Promoção de trabalho colaborativo e reflexivo dos docentes que articule e alicerce o trabalho didático, dando primazia à avaliação formativa e ao desenvolvimento de propostas de diferenciação pedagógica mais eficazes;
- Elaboração de planos de emergência de forma a prevenir e salvaguardar a integridade física de alunos, docentes e não docentes, em caso de eventual sinistro.